

PORQUE OS ALUNOS NÃO SE INTERESSAM PELA DISCIPLINA DE GEOGRAFIA

CLAUDIO, Danilla Bernardes¹; MARQUES, Marlucia²

Universidade Estadual de Goiás

Unidade de Iporá

¹danillabernades@hotmail.com; ²marlucia.marques@yahoo.com.br

RESUMO : este estudo tem como proposta principal destacar a prática pedagógica do ensino de geografia na escola estadual (a) e municipal (b), chamando a atenção dos educadores para a importância das transformações ocorridas no decorrer da história da educação até os dias atuais. Ao verificar a situação da geografia atual o professor terá noção de como estar modificando suas práticas pedagógicas em sala de aula, voltando-se para realidade dos alunos, motivando-os a participar do processo ensino-aprendizado levando conteúdos que estimulem o interesse desses alunos pela geografia em sua realidade. Para tanto, realiza-se a análise da prática pedagógicas buscando relacionar o desinteresse dos alunos na de cidade iporá-go. A prática docente dos professores de geografia aqui discutida é pautada nas concepções dos alunos em relação à disciplina, foram feitas análises quantitativas e bibliográficas, tendo como suporte teórico alguns autores como Homero, Cavalcante, entre outros. Os resultados previstos com essa pesquisa visam entender por que os alunos não gostam de estudar geografia. Espera-se, que este estudo possa auxiliar na construção de novas metodologias para ministrar as aulas de geografia e melhorar o desenvolvimento e interesse desses alunos em relação a disciplina.

Palavras-chave: Prática docente; Ensino de Geografia; Metodologia.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa tem como finalidade verificar e analisar o desinteresse dos alunos no processo de ensino-aprendizado, considerando o ensino de geografia em Iporá nas escolas A e B, mostrando de forma geral a importância de estudar geografia, não se esquecendo das mudanças ocorridas ao longo das transformações desta ciência.

Busca-se através desta pesquisa, que influencia o educador em sua vida profissional, mostrando-lhe a real importância de trabalhar com a geografia inserindo na vida cotidiana do aluno, baseando-se no fato que a sociedade tem grande influência sobre o espaço em que se vive e que são agentes construtores em sua realidade.

Se a geografia estiver separada dos problemas, é natural que os alunos não se sintam motivados por ela. O professor deve perceber que ensinar geografia deve desenvolver no aluno suas habilidades e interesses, não se preocupando apenas em memorizar dados e informações sobre o mundo, ou ficar preso em livros didáticos, mas



trazer dados vistos em sala de aula à sua realidade, instigando-o a pensar sobre os problemas de onde vivem.

Ao realizar essa pesquisa foi percebido que em sua maioria os alunos não se interessam em estudar Geografia pela forma que o professores ministram as aulas. O estudo de geografia assim como outras disciplinas, está inserido em um sistema educacional muito tradicional o que dificulta o trabalho do profissional da educação.

O objetivo dessa pesquisa é reconhecer as prováveis causas pelo desinteresse desses alunos pela disciplina de Geografia.

MATERIAIS E MÉTODOS

Para que toda pesquisa tenha um bom resultado é necessário usar metodologias que possam auxiliar o pesquisador.

Os métodos utilizados dessa pesquisa são de caracteres subjetivos, bibliográficos, leituras de artigos, qualitativa, que refere à forma de entender a natureza de um fenômeno social, a realidade vivida pela sociedade, ou seja, pelos alunos, e entrevistas com os alunos nas escolas A e B. Foram realizados questionários que comprovou que os alunos não gostam de geografia, ao perguntar se gostavam das aulas não inibiram em falar que não por que as aulas são chatas e didáticas, confirmando o desinteresse dos alunos pela disciplina de Geografia, questionando as metodologias usadas em sala de aula pelos professores.

Muitas vezes o aluno não percebe ou não tem conexão entre o saber escolar geográfico com o saber cotidiano. A educação geográfica carece de estratégias de ensino que produzam contextualização, facilitando a compreensão dos conceitos dos conteúdos programáticos ensinados em sala de aula.

O saber escolar está ligado à atividade de construir e reconstruir significados geográficos assimiláveis pelo aluno, fazendo uso da razão, do raciocínio normalizado, organizando o conhecimento numa sequencia compreensível, tendo por objetivo a manutenção da cultura, como decorrência da manutenção da sociedade a aproximação



da realidade dos alunos facilita e desperta o interesse dessas crianças, quando os professores aproxima a realidade do aluno com a escola facilita muito seu aprendizado.

De uma maneira geral, o professor da disciplina de Geografia e das disciplinas correlatas tem sido cada vez mais forçado a repensar suas práticas pedagógicas, renovando as formas de contextualização para motivar o aluno a ter interesse pelo estudo, trazendo-os para sala de aula e fazendo com que desperte o interesse desses por estudar e pela disciplina de Geografia, e aproximar a sala de aula do cotidiano do aluno é uma ação importante, conforme registro de CASTROGIOVANNI (2001, p.11,12)

Existe ainda pouca aproximação da escola com a vida, com o cotidiano dos alunos. A escola não se manifesta atraente frente ao mundo contemporâneo, pois não dá conta de explicar e textualizar as novas leituras de vida. A vida fora da escola é cheia de mistérios, emoções, desejos e fantasia, como tendem a ser as ciências. A escola parece ser homogênea, transparente e sem brilho no que se refere a tais características. É urgente teorizar a vida, para que o aluno possa compreendê-la e representá-la melhor e, portanto viver em busca de seus interesses. As ciências, passam por mudanças ao longo do tempo, pois as sociedades estão em processo constante de transformação/(re)construção. O espaço e o tempo adquirem novas leituras e dimensões.

O autor cita que, as escolas em geral precisam de uma aproximação entre os alunos, professores, administradores e os demais, para melhor se relacionar uns com outros, e usar o mundo contemporâneo ao seu favor, cada vez mais fica evidente que a realidade dos alunos e seu aprendizado dependem muito da ligação do mundo moderno com a realidade da escola. Freire (1987) nos afirma que o professor deve saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua própria construção ou produção.

A HISTÓRIA DA GEOGRAFIA

O desenvolvimento das ciências em geral e da Geografia em particular acelerou-se nos séculos XVIII e XIX, em consequência do capitalismo. O capitalismo comercial provocaria, a partir do século XV, grande expansão das navegações e, como consequência, o descobrimento dos novos continentes e ilhas, fazendo com que se



intensificasse o comércio entre os povos que viviam em condições naturais, e em organizações sociais mais diversas. A Europa, que possuía o núcleo de civilização mais dinâmica e tinha maior controle da tecnologia, estendeu a sua influencia econômica e política por toda a superfície da terra.

A Geografia se tornou uma ciência autônoma recentemente, na segunda metade do século XIX. Naturalmente, o conhecimento empírico do seu espaço foi feito pelo homem dia após dia, pois; sempre soube que reconhecer o ambiente ao seu redor é fundamental para sua sobrevivência. O homem utilizou inúmeras vezes de conhecimentos geográficos sem ter noção de estar praticando Geografia. Levou milhares de anos, para sistematizar esses conhecimentos, e ainda há pouco mais de cem anos conseguiu sistematizar esses conhecimentos em uma ciência chamada Geografia. O homem sempre fez e faz seu espaço dia após dia e nem por isso pensa estar fazendo Geografia. E jamais se propõe a pensar sobre o espaço em que habita.

A Geografia durante muitos anos possuía uma divisão consensual e que até hoje perdura: para os leigos uma Geografia descritiva e sem ligação com temas polêmicos, e para os estudiosos o inverso. Para as pessoas das camadas populares era um saber desinteressado e inútil, assim ela foi sendo construída. Para que permanecesse ao alcance apenas dos detentores do poder, foi sendo institucionalizada uma Geografia de cunho meramente descritivo e de cultura geral desinteressada e com ênfase nas paisagens naturais. Isso para que a classe popular não tivesse compreensão do espaço ao seu redor e começasse a procurar e provocar mudanças. Cavalcanti (1998, p. 58) cita que:

Quando o professor defronta-se com a realidade da Geografia escolar reflete sobre ela, pode distinguir dos tipos de práticas, uma que é instituída, tradicional; outra que são praticas alternativas, que já é realidade em muitos casos. De um lado, uma pratica marcada por mecanismos conhecidos de antemão: a reprodução de conteúdos, a consideração de conteúdos como inquestionáveis, acabados, o formalismo, o verbalismo, a memorização. De outro, algumas experiências e alguns encaminhamentos que começam a ganhar consistência, fundamentos, em muitos casos, em visões construtivas de ensino.



As metodologias usadas nas aulas de Geografia em sua maioria são teoria muito didáticas deixando as aulas monótonas com isso aumenta o desinteresse desses alunos pela disciplina, os professores deixam a desejar em sala de aula, sabe-se que as falhas são muitas e é caracterizada por um sistema educacional burocrático e exigente na área da educação os livros didáticos passaram a ser a bíblia dos professores em sala de aula. Segundo Cavalcanti (2002, p. 53):

Todo começo parece uma redescoberta: somos e o que fazemos? Alunos e professores trabalham juntos, uns organizam lições, outros tentam desenvolvê-las. Assim, a escola conduz a cada período letivo, seus alunos e professores, a fim de que realizem tarefas de aprender e ensinar.

Para melhor entender a realidade da escola é necessário interação entre alunos e professores, levando sempre em consideração a realidade de cada um, assim todos podem ensinar e todos podem aprender.

O ENSINO- APRENDIZADO DE

É a escola que é a grande responsabilidade no processo de conscientização e /ou não conscientização que desenvolve em todas Geografia a disciplina que tem um papel singular nessas questões conscientizar as crianças em desenvolver as habilidades na área do meio ambiente e responsabilidades das escolas, cabe a elas a tarefa de ensinar os conceitos elementares da Geografia, econômica, política, social, antropológicas, ciências humanas naturais biológicas geomorfológicas climatológicas astronomia, entre diversas outras ciências que se engloba na geografia.

O estudo das diferentes correntes do pensamento geográfico influenciou intensamente a Geografia escolar comunicar até os dias de hoje um elemento significativo nos métodos de ensino nas escolas.

A Geografia, enquanto ciência apresenta uma história particular, pois se constituiu, primeiramente, como saber escolar. Esteve voltada para organizar as informações sobre o mundo para, posteriormente, se tornar alvo de uma investigação científica (OLIVEIRA, 2003, p. 33).



Apesar da criação de leis e teorias, pode se afirmar que estas propostas não têm só capacidade de alcançar seus objetivos na sua totalidade mas de levar uma ciência mas histórica diante da realidade dos alunos. Em sala de aula os alunos ainda apresentam pouco interesse pelas aulas, isso porque a qualidade da aula não atingiu um nível eficaz, e os alunos, em sua maioria, querem apenas ser aprovados nas disciplinas.

O desinteresse dos alunos pelas aulas de Geografia tem despertado varias reflexões sobre a prática pedagógica. Muitas críticas têm sido feita por professores e pesquisadores em geral, mostrando que a forma como os conteúdos são trabalhados em sala de aula não estimulam o aprendizado, isso porque os professores não fazem uma ligação da realidade escolar com a realidade cotidiana desses alunos, o que provoca um desinteresse maior entre eles.

Os conteúdos muitas vezes, estão alheios à realidade dos alunos, não param para pensar sobre suas experiências pessoais, por isso não tem sentido em suas vidas.

Não é por acaso, que a maioria de nós se lembra das aulas de Geografia como algo extremamente chata e desinteressante, porque a única qualidade que se exigia do aluno era uma boa capacidade de memorizar, e infelizmente não é o que realmente a disciplina de Geografia tem para repassar, pois sua riqueza e múltiplas funções são indispensáveis para o enriquecimento do aprendizado, nos dias atuais. Observei as mesmas falhas de 10 anos atrás.

A metodologia não acompanhou as mudanças, permaneceu estática e com isso os alunos reclamam que a disciplina de Geografia tem sido muito decoreba, chata, monótona e cansativa, então me pergunto de quem é a falha.

Na pesquisa realizada sobre o ensino de Geografia nas escolas A e B, ficou claro que a disciplina de Geografia, não é a favorita da maioria dos alunos. O sistema de educação tem muitas falhas e muitos responsáveis, professores, alunos, administradores e governo não da para apontar o verdadeiro causador pelas falhas na área da educação. Alunos e professores têm sido vitimas desse processo, a Geografia que se ensina e aprende não tem motivado, foi perdendo a sua verdadeira essência, aquilo que deve ser discutir sobre a realidade presente na sociedade.



A escola no contexto atual encontra-se desmotivada, os professores sobrecarregados, porque para ter um salário mais digno precisa ir ao máximo em sua carga horária, comprometendo na maioria das vezes seu bom desempenho em sala de aula. O governo não está preocupado com o conhecimento que o aluno pode ou não adquirir, está preocupado apenas em alcançar os índices almejados, os quais elevam seu status diante da sociedade, que na grande maioria desconhece a realidade imposta para alcançar esse índice, analisando somente o resultado dos dados divulgados, conceituando como positivo os resultados alcançados na educação.

A parcela de responsabilidade apresenta principalmente pela falta de compromisso dos pais em não impor autoridade na educação dos filhos deixando-os a vontade, sem limites e sem compromisso nenhum com os estudos, isso é percebido dentro da sala de aula, o aluno que é educado com limites, que respeita os pais, seu desempenho é positivo, já aqueles que não são educados, que não respeitam os pais, pouco resolve metodologias diversificadas e criativas.

Bem, diante desse julgamento de culpas sobre as dificuldades que decorrem dentro do processo ensino aprendizagem, posso sugerir que as intervenções e práticas pedagógicas que possa amenizar esta falta de interesse e compromisso dos alunos em relação aos estudos principalmente na disciplina de Geografia é a atuação do professor em sala de aula.

Vou refletir sem pretensão nenhuma de generalizar esse ou aquele profissional, sei que todos graduados sabem da importância da disciplina dentro do currículo, conforme CASTROGIOVANNI (2001: p. 12) que ressalta com clareza essa importância:

Ensinar Geografia não pode ser um ato mecânico, resumido ao ato de informar, no qual o professor propõe atividades e o aluno realiza. Tem que ser um ato muito mais complexo, no qual a discussão, o debate, a reflexão sejam estimulados constantemente, contribuindo assim, para a construção das competências sócio-político-culturais.

Os professores têm que atualizar suas metodologias fazendo com que esses alunos se interessem em aprender e fazer uma relação entre a realidade do aluno na sala



de aula, tanto na vida escolar como social, assim a Geografia poderá deixar de uma disciplina tão chata e ter realmente o valor que ela de enquadra, rica, diversificada, ampla, social, objetiva, multiescolar.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao observar as aulas de alguns professores percebi que existe uma preocupação em cumprir o Currículo Referência da Rede Estadual de Educação de Goiás, deixando o professor na maioria das vezes de “calça curta”, pois precisa acelerar a exposição dos conteúdos, mesmo sem a assimilação dos mesmos pelos alunos.

Infelizmente o ensino está fatigado, desmotivado, mecânico a nova proposta de educação para Goiás, não obtêm bons resultados, principalmente pelas imposições feitas educadores que estão seguindo ao pé da letra.

Ultimamente, nem os estudantes estão recebendo uma homenagem especial em comemoração ao seu dia, porque a escola não pode parar, porque o conteúdo deixará de ser ministrado, como se os alunos não aprendessem estando participando dessas atividades.

Onde fica a formação social, cultural? Percebi que o profissional da educação está desmotivado.

Mesmo diante desse contexto, nas aulas que observei percebi grande esforço dos professores no desempenho de sua função, apesar de observar certo distanciamento dos alunos em relação às aulas.

Às vezes apáticos, às vezes sem interesse, os professores fizeram pouco uso de material didático- pedagógico, (apesar de terem diversos recursos disponíveis nas escolas observadas) alegando que os alunos mesmo quando utilizados metodologias diferenciadas, ou explorando recursos diferentes, pouco mudam sua postura.

O desinteresse dos alunos pela disciplina de Geografia no geral, tem sofrido fortes críticas feitas por professores e pesquisadores, sendo a principal causa por essa falta de interesse a metodologia utilizada pelos professores e principalmente o distanciamento dos conteúdos da vida dos alunos.

Segundo Callai (1999, p. 58)



A Geografia que o aluno estuda deve permitir que ele se perceba como participante do espaço que estuda, onde os fenômenos que ali ocorreram são resultados da vida e do trabalho dos homens e estão inseridos num processo de desenvolvimento. [...] O aluno deve estar dentro daquilo que está estudando e não fora, deslocado e ausente daquele espaço, como é a Geografia que ainda é muito ensinada na escola: uma Geografia que trata o homem como um fato a mais na paisagem, e não como um ser social e histórico.

Esse ponto que o autor destaca tem uma relevância, o ensino metodológico não devem ficar preso em livros didáticos, mas levar a realidade do aluno para sala de aula para que seu entendimento seja de um significado maior, fazendo isso motivará esses alunos a transformar e se interessar em estudar Geografia, tornando-se cidadão crítico, pensante e conscientes e cientes que eles são os maiores transformadores da realidade de onde vivem, de sua escola, bairro onde mora e da sua cidade.

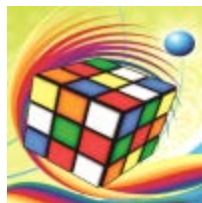
CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com realização dessa pesquisa percebo a Geografia como prática de ensino ainda passa por vários problemas, considerando a falta de interesse dos alunos e a falta de incentivo por parte dos professores, incentivos estes que está falho, muitas vezes pela falta de recursos e os baixos salários, fazendo com que os professores muitas vezes fiquem acarretados de trabalho, não tendo disposição de estar inovando em suas aulas, onde tornam rotineiras as aulas e acabam ficando uma aula chata e sem aproveitamento pelos alunos.

Precisa-se pensar em metodologias que aproximem à disciplina de Geografia a vida contemporânea dos alunos.

O conteúdo deve ser abordado de forma que tenha significado e curiosidade para que eles se interessem em estudar essa disciplina. Sendo assim, é importante que as ações dos professores possam renovar a imagem construída, de modo a obter dos alunos julgamentos positivos, em relação ao estudo desta disciplina.

Portanto com esse estudo feito focando o olhar dos alunos sobre o desinteresse dos mesmos pelo ensino da disciplina de Geografia, está vinculada principalmente a



forma como os conteúdos são explorados em sala de aula e que os mesmos devam ser mais atraente, dinâmico, comprometido com a transformação social, levando sempre em consideração a forma fundamental, as participações dos alunos na construção de um saber geográfico escolar coerente com a realidade em que vive.

Para que realmente se tenha alunos que interessem pela disciplina de Geografia e entenda sua complexidade e riqueza é necessário que o professor olhe de uma forma especial para sua profissão e seus a fazer pedagógico.

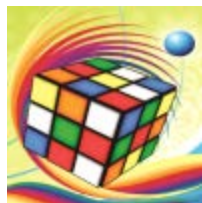
Estamos inseridos em uma sociedade que passa por transformações diariamente e sendo a Geografia uma disciplina que tem como objetivo reconhecer a organização do espaço geográfico e suas múltiplas relações.

A Geografia nas escolas tem a finalidade de formação de modo de pensar geográfico por parte dos alunos o ensino da Geografia tem objetivo de trabalhar a educação geográfica na escola, que consiste em levar aos alunos a conscientização de espacialidade das coisas em seu redor, levarem a conscientização dos fenômenos que eles vivenciam diretamente no meio social ou escolar.

No geral os professores têm um discurso crítico, mas sua prática não condiz com seus discursos, tem que usar metodologias que aproximam a realidade da sala de aula com a realidade cotidiana desses alunos. Ensinar a Geografia com transparência, é ter a certeza que esses alunos terão uma visão transformadora de uma sociedade mais digna, consciente e eficaz sabendo o verdadeiro significado é importância dessa disciplina os alunos podem ter uma visão diferenciada quando alguém questionar sobre o ensino de Geografia.

REFERÊNCIAS

- ALVES, Luci I. de O. e outros. **Espaço em construção**. Belo Horizonte : LÊ, 1990, 4 volume
- ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Historia da educação**. São Paulo. ed. Moderna. 1996.
- CAVALCANTI, Carlos Bezerra. **Escola e Construção do Conhecimento**, São Paulo 1998.



- CASTROGIOVANNI, Francisco. **Ensino de Geografia e suas Práticas Pedagógicas**. Porto Alegre Ed. Cortez e Moraes. 2001, p 11-12.
- CALLAI, Helena Copetti. **O ensino de Geografia: recortes espaciais para análise**. In 1999, p. 58
- FREIRE, Paulo. **Medo e ousadia: O cotidiano do professor**. Rio de Janeiro. Ed. Autores Associados. 1987.
- CORREIA, Roberto L. **Região e organização Espacial**. São Paulo: Ática, 1986.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O Bom Professor e sua Prática**. Campinas : Papirus ,1989
<[HTTP://Amaliageografia.blogspot.com.br](http://Amaliageografia.blogspot.com.br)>//.2009/02/PCN-Objetivo-de-geografia.hotmil.
- OLIVEIRA, Ariovaldo, Umbelino. **Educação e Ensino de Geografia na Realidade brasileira**. São Paulo, 2003.
- VYGOTSKY, Leo. S. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984
- WETTSTEIN, Germán. **O que se deveria ensinar hoje em geografia**. São Paulo, 2003.